



Os políticos e o Algarve

Debate Impostos e dívida pública Manuel Dias Ferreira

A verdade é que tenho um problema complicado com os outros condóminos no meu apartamento no Algarve. Parece-me que tenho de lá ir para tentar resolvê-lo, mas acontece que nestas coisas mais complicadas gosto sempre de ouvir outra opinião. Assim lembrei-me de perguntar aos políticos da esquerda folclórica:

- Ó homem, você não tem nada que ir ao Algarve. É no Porto que o assunto se resolve.

A opinião era abalizada, mas confesso que fiquei com algumas dúvidas. Comigo no Porto não estariam os outros a fazer o que muito bem queriam?

Daí que decidi ir ao Largo do Rato ver que conselho me davam:



Devemos acreditar assim tanto no que os políticos nos dizem?



- Tem obviamente que ir ao Algarve. Mas, olhe, por que vai gastar gasolina e aumentar a poluição? Vá de bicicleta, vê a paisagem e faz-lhe bem à saúde.

Pareceu-me um bom conselho, mas, para além de ser muito mau ciclista, achei que quando lá chegasse os outros condóminos teriam decidido o que lhes aprobeasse.

Resolvi ir pedir a opinião do Governo. Afinal os portugueses tinham-no escolhido para dirigir o país:

- Você tem que ir para o Algarve e já. Atravessa a ponte e quando vir o sinal Badajoz mete para aí. Não importa que veja sinais a dizer Algarve ou que lhe digam que o caminho está errado, siga sempre para Badajoz que vai chegar à reunião em menos de um fósforo.

Estes pelo menos compreendiam o meu problema, mas aquilo de Badajoz deixou-me com dúvidas. Fui ao mapa do ACP e vi que quanto mais próximo estivesse de Badajoz mais longe estava do Algarve.

Fiquei a pensar se devemos acreditar assim tanto no que os políticos nos dizem. Rasgar o memorando e sair do euro resolve tudo? Mais tempo para fazer o que devíamos ter feito há vinte anos será uma boa ideia? E aumentar os impostos em vez de reduzir a despesa do Estado parece-vos bem?

Professor na **AESE**

Por impossibilidade do autor, a crónica de José Pacheco Pereira não se publica hoje